

Acórdão nº. 303, de 08 de julho de 2013.

O **PLENÁRIO DO CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**, no uso de suas atribuições e disposições regulamentares conferidas pela Lei nº. 6.316, de 17 de dezembro de 1975, e a Resolução nº. 413, de 13 de fevereiro de 2012, em que,

ACORDAM os Conselheiros do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, reunidos na sessão da 232ª Reunião Plenária Ordinária, acatar o parecer técnico da ABRAFIN- Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional, que trata sobre competência do profissional fisioterapeuta para realizar “Terapia Neural”.

Quórum:Dr. Roberto Mattar Cepeda, Dra. Luziana Carvalho de Albuquerque Maranhão, Dr. Cássio Fernando Oliveira da Silva; Dr. Wilen Heil e Silva, Dra. Elineth da Conceição Braga, e Dr. Marcelo Renato Massahud Júnior.

Brasília, 08 de julho de 2013.

Dr. Cássio Fernando Oliveira da Silva

Diretor - Secretário

Dr. Roberto Mattar Cepeda

Presidente

A N E X O

Ofício ABRAFIN 01/2012

Ao Ilmo Sr Presidente do COFFITO

Dr. Roberto Cepeda

Assunto: Resposta ao ofício COFFITO 321/2012/SEGER

A Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN), envia anexo, Parecer em resposta à solicitação realizada a esta Associação de Especialistas referente à Terapia Neural.

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 2012.

Solange Canavarro Ferreira

Diretora-Presidente da ABRAFIN

www.abrafin.org.br

Em resposta ao ofício COFFITO 321/2012/SEGER, o Comitê Científico da ABRAFIN estudou a matéria e, como consequência, emite o seguinte parecer:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A Terapia Neural, originária da Alemanha, foi desenvolvida pelos irmãos Huneke no início da década de 40. Nas décadas de 60 e 70 a acupuntura foi duramente hostilizada na Alemanha Oriental e nessa ocasião Otto Prokop - diretor do Instituto de Berlim para a Medicina Forense - publicou artigos contra a medicina heterodoxa e especialmente a acupuntura, que ele declarou ser uma forma de magia². Dessa forma, houve poucos médicos que dedicavam seus estudos ao aprimoramento sobre a acupuntura. Na década de 80, alguns desses médicos tiveram a oportunidade de estudar a acupuntura na Áustria e até mesmo na China. Desde aquele tempo, esta terapia está abarcada no Grupo de Estudos para Terapia Neural criado na Alemanha (*Arbeitsgemeinschaft für Neuraltherapie*), contando com aproximadamente 900 médicos no final da década de 80. Em 1990 o nome desse grupo de estudos foi modificado para DGfAN, sigla que em alemão significa *Deutsche Gesellschaft für Akupunktur und Neuraltherapie*, em inglês significa *German Society for Acupuncture and Neural* e em português significa Sociedade Alemã de Acupuntura e Terapia Neural.

A Sociedade na década de 90 foi dividida em duas seções: uma para acupuntura e outra para a terapia neural².

DEFINIÇÃO DO TERMO TERAPIA NEURAL

A busca ativa em bases de dados científicas – MedLine e Lilacs - pelos descritores “terapia neural” e “*neural therapy*” exhibe um enorme corolário de artigos científicos das mais diferentes naturezas. A literatura científica entende o termo “terapia neural” como indicativo do tratamento com a utilização de células-tronco visando à regeneração de tecido nervoso. Há inclusive a *American Society for Neural Therapy and Repair* cujo objetivo é estabelecer novos procedimentos para o reparo do sistema nervoso danificado por trauma ou doenças neurodegenerativas. Tais procedimentos englobam transplante de células-tronco, terapia genética, utilização de fatores tróficos etc³. Além disso, o uso dos descritores “*neural therapy*” mostrou muitos artigos sobre acupuntura e práticas integrativas. Quando os descritores “*neural therapy technique*” e “*physical therapy*” foram utilizados no PUBMed, 159 referências não específicas foram encontradas.

Face à diversidade existente ao significado atribuído ao termo “terapia neural” cabe aqui estabelecer a definição do termo terapia neural para o interesse de que trata essa matéria. De acordo com Gunna Stollberg a definição de terapia neural é um conceito médico para eliminar transtornos das mais variadas causas por meio da aplicação de anestésicos injetáveis locais². Ernst e Fialka confirmam esse conceito ao descreverem que nos países de língua alemã, o uso de injeções locais de anestésicos é uma forma popular de tratamento, quer como terapia neural, método complementar cujo objetivo é estimular as funções adaptativas do corpo, quer como pura analgesia³. Considerando a possível origem dessa terapia na Alemanha, a Academia Americana de Terapia Neural refere-se à terapia neural como “forma alemã de acupuntura” e reforça a ideia dessa terapia utilizar injeção de anestésico local para ajudar a restauração do fluxo de energia para condições de normalidade deixando o próprio corpo encontrar o equilíbrio para a cura⁵.

FUNDAMENTO TEÓRICO DA TERAPIA NEURAL

De acordo com a Academia Americana de Terapia Neural o fundamento teórico da Terapia Neural está baseado na fisiologia. As células em condições saudáveis tem uma carga elétrica normal de 80 a 90 mv. Assim, teoricamente, a procaína e outros anestésicos locais podem alterar a carga elétrica na direção necessária, funcionando em situações opostas. Se a carga está anormalmente alta, a procaína pode reduzir a carga elétrica para valor de 180mv. Se a carga está muito baixa, a procaína pode torná-la mais alta (108mv). A Academia Americana de Terapia Neural ainda relata que a substância (combinação de glicoproteínas e água) utilizada na Terapia Neural tem consistência semelhante a gel que preenche os espaços existentes nas terminações nervosas, artérias, veias, e vasos linfáticos. Dessa forma, o impulso elétrico percorre rapidamente através do meio líquido mais do que acontece pelos trajetos dos nervos, e isso permitiria uma condução instantânea entre os vários sistemas do corpo⁵.

APLICAÇÃO DA TERAPIA NEURAL

Tipicamente é usada uma fina agulha, semelhante àquelas utilizadas em acupuntura para injetar procaína ou outro anestésico local em pontos de acupuntura,

terminações nervosas ou gânglios⁵. Por esse motivo o termo “forma alemã de acupuntura” é utilizado como sinônimo para Terapia Neural.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A TERAPIA NEURAL:

Os artigos referentes à técnica Terapia Neural encontrados na base de dados MedLine mostraram o seguinte panorama:

□ Foi encontrado apenas um ensaio clínico controlado e randomizado com a utilização da técnica⁶, a saber, um estudo canadense, recém-publicado em que o pesquisador comparava o efeito da aplicação de um conjunto de terapias alternativas, incluindo a terapia neural em pacientes com dor crônica por herpes zoster com a sua fila de espera, tendo obtido resultados positivos para a aplicação do referido tratamento. No entanto, o pesquisador comparou um determinado tratamento com a ausência de tratamento e isso trouxe um viés ao estudo, além disso, a terapia neural foi aplicada em conjunto com outras técnicas, sendo assim difícil estabelecer a que se deveu a melhora dos pacientes.

□ Grande parte dos artigos é de revistas alemãs ou espanholas e não disponibilizam nem os resumos, o que dificultou sobremaneira a pesquisa desta Comissão Científica.

- Alguns artigos colocam sérias dúvidas sobre a segurança da técnica 7,8, há a descrição de casos com desfechos preocupantes no que concerne à segurança da técnica. Ao que parece, não estão bem estabelecidos os critérios de segurança para a utilização da técnica.
- Os demais artigos encontrados nessa busca consistem em estudos de caso ou estudos de intervenção não aleatorizados e sem grupo controle.
- A busca não revelou estudos experimentais em animais que suportassem as premissas teóricas em que a técnica se baseia.

PARECER TÉCNICO:

De acordo com o exposto acima, a Terapia Neural, até o presente momento, não possui acúmulo de evidências científicas que permitam o entendimento do mecanismo de ação dessa técnica nas diversas condições patológicas.

Considerando a escassez de artigos científicos sobre o tema Terapia Neural e o acesso restrito aos artigos publicados nessa área, tornou-se difícil para essa Comissão analisar todos os conteúdos científicos disponíveis na literatura científica mundial.

Analisando os artigos científicos disponíveis para a leitura, observou-se que a Terapia Neural não possui, até o momento, evidências científicas robustas para o emprego completamente seguro dessa técnica.

O conceito de utilização *off label* de medicamentos e outras intervenções⁹ não parece se aplicar nesse caso já que não há aprovação da técnica por órgão regulador nem mesmo para outras indicações.

Existem, entretanto, indícios de que a técnica pode ser eficaz em determinados casos. Visto isso, a ABRAFIN encoraja fortemente a realização de pesquisas experimentais e ensaios clínicos que suportem o uso da técnica estabelecendo critérios de segurança, parâmetros de utilização e indicações, sem isso, a ABRAFIN não recomenda a utilização clínica da Terapia Neural.

Atenciosamente,

COMITÉ CIENTÍFICO DA ABRAFIN

<http://www.abrafin.org.br/estrutura-participativa-da-abrafin/>

REFERENCIAS:

- 1- KENNEDY, R ; SANTA ROSA, CA; Neural Therapy – disponível em: <http://www.medical-library.net/content/view/63/40/>
- 2- STOLLBERG, G.ACUPUNCTURE IN WESTERN EUROPE. Disponível em: <http://www.uni-bielefeld.de/soz/pdf/AcuWestEur.pdf>
- 3- American Society for Neural Therapy and Repair. Disponível em: <http://www.asntr.org/>
- 4- ERNST E, FIALKA V. Neural Therapy in the light of recent data. Fortschr Med. 1994 Nov 10;112(31):433-4.
- 5- AMERICAN ACADEMY OF NEURAL THERAPY. Disponível em: http://www.arthritistrust.org/Articles_miscellaneous_Historical/Neural%20Therapy.pdf

6- HUI F, BOYLE E, VAYDA E, GLAZIER RH. A randomized controlled trial of a multifaceted integrated complementary-alternative therapy for chronic herpes zoster-related pain. *Altern Med Rev*. 2012 Mar;17(1):57-68.

7- SCHMITTINGER CA, SCHÄR R, FUNG C, Z'GRAGGEN WJ, NAUER C, DÜNSER MW, JUNG S. Brainstem hemorrhage after neural therapy for decreased libido in a 31-year-old woman. *J Neurol*. 2011 Jul;258(7):1354-5. Epub 2011 Feb 1. Consultar em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21286741>

8- HEYLL U, ZIEGENHAGEN DJ. Subarachnoid hemorrhage as life-threatening complication of neural therapy. Case report. *Versicherungsmedizin*. 2000 Mar 1;52(1):33-6. Consulta em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10718090>

9 – MINISTÉRIO DA SAÚDE – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Como a ANVISA vê o uso de medicações off label. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/registro/registro_offlabel.htm

Curtir

Compartilhar

